

PERFIL SOCIAL, PERCEPÇÃO SOBRE A PROFISSÃO E EXPECTATIVAS DO ACADÊMICO DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRGS

Marcelo Meller Alievi; André Silva Carissimi; Flávio Antonio Pacheco de Araújo; Paulo Barros Albuquerque; Luciana Zang; Miuriel de Aquino Goulart; Renata Sesti Carvalho

Resumo: Nas últimas décadas houve mudanças substanciais no perfil dos acadêmicos dos cursos superiores. O pleno conhecimento das características dos alunos ingressantes de um curso de graduação é fundamental para a implantação de medidas de apoio e de estímulo a formação profissional adequada e no prazo previsto. O presente projeto objetiva identificar através de questionário específico o perfil social, as referências anteriores e as expectativas dos acadêmicos ingressantes no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). De agosto de 2005 a agosto de 2009, 323 acadêmicos do primeiro semestre da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul responderam espontaneamente a questionário que visou identificar o seu perfil social, a sua percepção sobre a profissão e as suas expectativas frente ao novo curso. Os resultados deste projeto permitem inferir que a maioria dos acadêmicos da Faculdade de Veterinária são do sexo feminino (76,9%), possuem entre 18 e 19 anos, são solteiros, nascidos em Porto Alegre e concluíram o ensino médio em escola particular. Cerca de 20% deles já cursou o ensino superior, porém, apenas 7% concluíram. A maioria tem um ou dois irmãos e os pais tem curso superior completo. A maioria tem contato esporádico com o meio rural, porém, já tiveram algum contato com animais, principalmente cães, gatos, equinos, aves de estimação e bovinos, sendo que 70% dos acadêmicos possuem cães sob sua responsabilidade. A maioria dos acadêmicos escolheu cursar a Medicina Veterinária com menos de 12 anos de idade, sendo que os fatores que levaram a essa escolha foram principalmente aqueles relacionados com o amor ou o interesse pelos animais ou pelas coisas vivas. Fatores como a remuneração, o status social da profissão ou a tradição familiar pouco influenciaram na escolha pela Medicina Veterinária. Dentre os assuntos que devem ser encarados pela profissão, o tratamento individual e a prevenção de doenças foram considerados os mais importantes, já o aumento no suprimento de alimento para o homem foi considerado o menos importante. Para os acadêmicos, sentir prazer com a Medicina Veterinária, interesse em animais, amplo conhecimento na área, atenção meticulosa aos detalhes e níveis elevados de honestidade e integridade são fatores importantes para um Veterinário ser bem sucedido, porém, aparência confiável, conhecimento da natureza humana e capacidade de agüentar trabalhos pesados são características pouco importantes para um Veterinário ser bem sucedido profissionalmente. Para eles, considerações sobre o custo não devem afetar o atendimento e o tratamento recomendado ao animal, sendo estranho um Veterinário negar-se a tratar doença ou ferimento em um animal. É importante o Veterinário prevenir crueldades aos animais, sendo pouco freqüente o comportamento antiético desses profissionais. Para cerca de 45% dos acadêmicos, os Veterinários deveriam estar sempre disponíveis (24 horas por dia) para os clientes, quer sejam eles novos ou não. Já para outros 45%, eles têm direito a um tempo para si, desde que tenham certeza que existe um Veterinário apto a atender os clientes. Caso identificassem que um colega é seriamente incompetente, a maioria (51,39%) tentaria demonstrar a esse colega as suas deficiências, entretanto, 28,79% relatariam o fato ao Conselho de Veterinária. A maioria dos alunos pretende participar de algumas atividades do diretório acadêmico, sendo raros aqueles que participarão de todas as atividades. Cerca de 49% dos acadêmicos espera estar ganhando entre 3 e 5 salários mínimos nos primeiros dois anos após a formatura. Pretendemos divulgar as informações obtidas para todos os docentes da FAVET/UFRGS e, em conjunto, criar soluções para as carências verificadas e implantar estratégias para o melhor aproveitamento das características dos nossos acadêmicos, além de adaptar o nosso curso as suas expectativas e as demandas do mercado de trabalho atual.